

REVISTA SAMAYONGA

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA

Vol. 3 N. 1 (2024)



ÁREAS

1

CIÊNCIAS TÉCNICAS

2

CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

3

CIÊNCIAS MÉDICAS

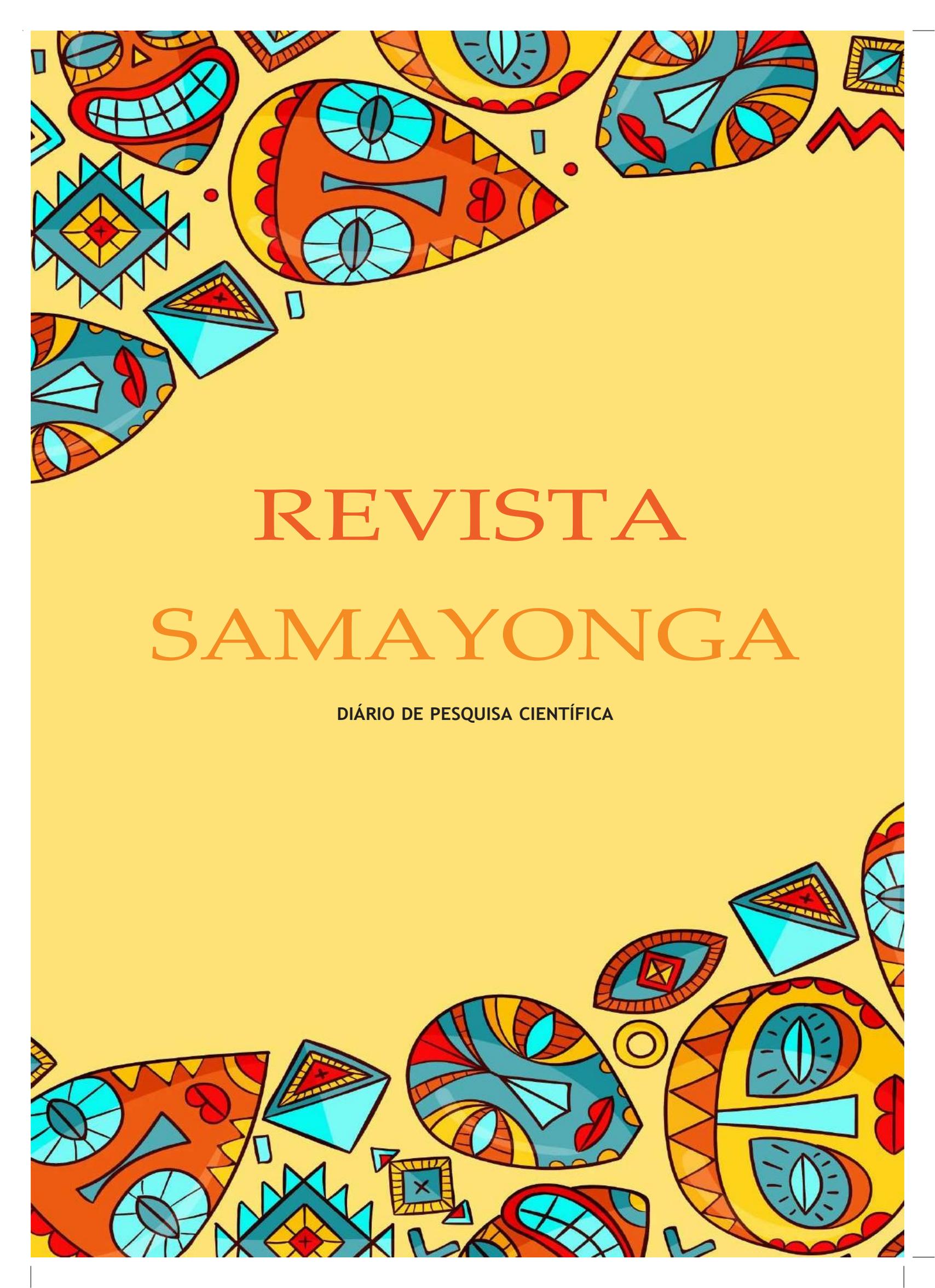


MWARA PWO EDITORA



SAMAYONGA





REVISTA SAMAYONGA

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA

FICHA TÉCNICA

Editor Chefe

Dr. Jorge Rufino

(Universidade Agostinho Neto, Universidade Jean Piaget de Angola)

Conselho editorial

Presidente – Dr. C Francisca Manuela Martins Wille

(Universidade Jean Piaget de Angola)

Dr. C Vicente Eugenio León Hernández

(Universidade de Pinar del Rio)

Dr. C Albano Ferreira

(Universidade Katyavala Bwila)

Dr. C Filomena de Jesus Francisco Correia Filho Sacomboio

(Instituto Superior para as Tecnologias da Informação e Comunicação)

Dr. C Klaus– Dieter Gerhard Wille

Dr. C Ivan Machado

(Universidade de Santa Clara)

Revisão

Eng. Mateus Hamuyela

Equipe Técnica

Elias Clemente Gongá

Eng. Flávio Geremias Miguel Clemente

Fernando Kubuanguêça Feliciano

Paginação & Designer

Vanilson Cristóvão

**Revista técnico-científica Samayonga [recurso eletrônico].
Vol. 3 N. 1 (2024) - Luanda.**

Periodo: Semestral

1. Ciências Técnicas. 2. Ciência da Educação. 3. Ciências Médicas

REVISTA

SAMAYONGA

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA





A
PALAVRA DO EDITOR

BEM VINDO A REVISTA SAMAYONGA

Estimado colegas

A revista Samayonga que agora sai a quarta edição no mercado angolano académico e científico, vai continuar a preencher as grandes lacunas, que as produções e publicações se denominam.

A revista Samayonga vai continuar a ter como objectivo principal a divulgação de trabalhar com:

- Trabalho de fim do curso de licenciatura
- Trabalhos relacionados a pedagogia, sociologia e outros fins
- Investigação de projectos científicos e académicos das áreas da engenharia, medicina e pedagogia

A RICS conta com um corpo editorial de 12 membros, todos com bastantes experiências de mais 20 anos em educação superior na investigação em publicações em revista internacionais. As contribuições enviadas são submetidas a revisão a pares interna e externas e se garante a sua imparcialidade mediante a dupla cega. Os nossos corpos de árbitros fazem parte de uma rede de professores angolanos do ensino superior que podem recomendar com base na norma de revisão.

Neste quesito recomendamos que o envio dos trabalhos deve ser realizado por nosso e-mail: secretariageral@ciap-samayonga.co.ao assim como as normas devem ser consultada nas nossas páginas web: www.ciap-samayonga.co.ao

Esperamos que esta revista continue a poder preencher o grande vazio que Angola ainda tem no Ranking do mundo da ciência e da academia.

Luanda, aos 06 de Setembro de 2024

O editor Chefe

Drº. Jorge Rufino



SUMÁRIO

07 EDITORIAL

09 ARTIGOS

10 COMPREENSÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS: QUESTÕES DE CLASSE, RACIAIS E DE GÊNERO NO CAMPO EDUCATIVO E NOS ESTUDOS DE INFÂNCIA EM ANGOLA.

ARTIGO

5

COMPREENSÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS: QUESTÕES DE CLASSE, RACIAIS E DE GÉNERO NO CAMPO EDUCATIVO E NOS ESTUDOS DE INFÂNCIA EM ANGOLA.

Autores: Rosalina Malessa Ferreira Lambo Chimuco | rosalinalambo@yahoo.com | Mestre em Comunicação Política pelo ISCTE e doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Lisboa.

Moisés Messele Cupenala | mcupenala2019@gmail.com | Licenciado em Ensino da Geografia e mestrando em Ciências da Educação, na especialidade de Educação e Conservação da Natureza no ISCED-Huambo.

RESUMO

Este artigo é parte de um trabalho investigativo cujo objectivo foi a percepção das desigualdades sociais no género e no campo educativo em Angola, a fim de se compreender as desigualdades raciais e o direito a escolaridade em todos os géneros nos primeiros anos. As desigualdades sociais podem ser vistas na distribuição ou no acesso a um determinado bem. Vivemos numa sociedade, aqui destacando a sociedade angolana em que talentos e potencialidades não faltam, porém, os entraves surgem no momento em que pessoas com capacidades e habilidades tentam demonstrar e muitas vezes sem sucesso fruto do contexto e realidade que lhes são impostas, verificando-se assim as oportunidades a caírem por terra chegando a ponto de estas pessoas desistirem. Neste artigo demonstraremos que muitas vezes o facto de se pertencer

a uma classe social baixa serve de obstáculo na visibilidade e encontro de oportunidade por parte de vários grupos sociais. Existem também classes ou grupos privilegiados e que com os seus dons ou talentos e, por pertencerem às famílias de classes sociais altas estão inseridas a grupos raciais com maiores vantagens e isto pode ser verificado neste trabalho, grupos sociais com maior visibilidade e talentos podem demonstrar em qualquer parte da sociedade o quanto podem e fazem. Estudos sobre o tema em questão é necessário para melhor compreensão e reflexão para a desconstrução da prática preconceituosa das diferenças raciais na infância. Neste estudo recorreremos a uma metodologia quantitativa, revisão bibliográfica de livros e artigos que tratam sobre as desigualdades raciais.

Palavras-Chave: Percepção, desigualdades sociais, questões de classe raciais, género.

ABSTRACT

This article is part of an investigative work, which aims was to understand the perception of social inequalities in gender and in the educational field in Angola, in order to understand racial inequalities and the

right to schooling in all genders in the first years of schooling. Social inequalities can be seen in the distribution or access to a particular good. We live in a society, here particularize the Angolan in which talents and potentialities are not lacking, however, the obstacles arise at the moment when people with such capacities and abilities

try to demonstrate and often without success fruit of the context and reality that are imposed on them and we verify that opportunities fall to the ground reaching the point of these people give up. In this article, we will demonstrate that often the fact of belonging to a low social class serves as an obstacle in the visibility and encounter of opportunity on the part of various social groups. There are privileged classes or groups and that with their gifts or talents and because they belong to the families of high social classes are inserted

into racial groups with greater advantages and this can be verified in this work, social groups with greater visibility and talents can demonstrate in any part of society how much they can and do. Studies on the subject in question is necessary to understanding and reflection for the deconstruction of the prejudiced practice of racial differences in childhood. In this study, we used a qualitative methodology, bibliographic review of books and articles that deal with racial inequalities.

Keywords: Perception, social inequalities, racial class issues, gender.

INTRODUÇÃO

O trabalho que nos propusemos, procura abordar a Compreensão das desigualdades sociais: questões de classe, raciais, de género no campo educativo e nos estudos de infância. É frequente nos estudos das ciências sociais nos depararmos com o termo de desigualdade social, estes estudos não se caracterizam somente em ciências sociais, mas também se encontram em outras áreas do saber. No dia-a-dia é habitual ouvirmos esses termos de desigualdade social, classe racial e género racial em diversos grupos de indivíduos, muitos deles, procuram se desfazer desse tipo de linguagem com objectivo de unificarem as pessoas e retirar as divisões de classes que se têm verificado em várias áreas da sociedade. Por outra, no ramo mediático nos discursos políticos verifica-se o apelo para se minimizar ou acabar com as desigualdades sociais, apelar ao direito de escolarização para todas as classes e principalmente nas classes iniciais.

Segundo Machado (2015) “As desigualdades sociais são diferenças sistemáticas e persistentes de acesso a bens, recursos e oportunidades, que se estabelecem entre pessoas, grupos sociais ou mesmo populações inteiras”. Neste contexto, existem pessoas ou grupos de indivíduos com talentos, capacidades e desempenhos, destacados, mas infelizmente não têm como exibir ou mostrar seu potencial por falta de oportunidades, ou por pertencerem a famílias de baixo nível social.

Por outra, na mesma linha de pensamento, pode-se afirmar que há pessoas ou grupos privilegiados e com os seus dons ou talentos, e por pertencerem as famílias de classes sociais altas estão inseridas a grupos raciais com maiores vantagens e, conseqüentemente conseguem mostrar os seus talentos para qualquer parte da sociedade, eis a razão da desigualdade social e as classes raciais.

Neste contexto Barata (2009) citado por Pitombeira & Oliveira (2020, p.1703) reforça a questão das desigualdades sociais e afirmam que é de grande importância compreender como as desigualdades presentes na organização social de cada sociedade são refletidas no estado de saúde da população, assim como no acesso dos serviços de saúde existentes.

Um exemplo que nos leva a perceber com mais profundidade sobre as

desigualdades sociais são as notas adquiridas por estudantes durante os testes de admissão nas escolas, analisemos o caso das notas que variam de (0) zero à (20) vinte valores. Notas essas que o teto máximo é de 20 valores e o mínimo é zero, aí consoante a hierarquização pode gerar-se desigualdades e fechar oportunidades de ingressar em uma escola ao nível superior para aqueles que aspiram este escalão.

ORIGEM DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

As desigualdades sociais surgem da diferenciação existente em vários grupos em função das disparidades económicas e muitas vezes culturais.

Lopes (2017, p.19) clarifica que:

“O sistema educativo não pode situar-se numa posição de indiferença face as desigualdades e afastar-se dos problemas que se encontram nas suas próprias entranhas, antes pelo contrário, necessita de focalizar-se nos seus problemas internos, contando com o apoio da comunidade em que a escola está inserida”.

Nos dias de hoje nota-se em Angola que muitas crianças encontram-se fora do processo de ensino por causa da adaptação linguística, muitas delas têm o umbundo como língua materna e na escola encontram o português como segunda língua, as crianças sentem-se excluídas socialmente e muitas abandonam o ensino logo nos primeiros anos de escolarização, para as jovens meninas, não fogem regra no sul de Angola para muitas famílias o casamento e a gravidez é sinónimo de riqueza, nesse caso, as meninas estão preparadas para o casamento aos 12 anos de idade, por isso é que notamos em Angola o género

feminino com maior debilidade no que tange a nível de escolarização na infância.

De acordo com Barros et.al (2011) pode-se perceber que esta situação constitui um problema. Apesar de ser impossível inverter o problema, a sua mitigação é um imperativo pois a ausência de estratégias para o efeito continuaremos a verificar níveis alarmantes de limitações para as pessoas do ponto de vista sócio-económico e não só.

Assim, mitigar as desigualdades sociais é importante e pode promover a coesão social, a saúde e bem-

estar, desenvolvimento económico, sustentabilidade e consequentemente reduzir os níveis de conflitos e violência nas sociedades em particular em Angola, criando sociedades mais equitativas e justas que é o tipo de sociedade que tanto se almeja. Daí que esta sociedade deve ser tratada e encarada como um sistema de tal forma que qualquer alteração sobre um de seus integrantes afectará todo o sistema.

Debates em torno da problemática relacionada com as desigualdades sociais não é recente, como não é também o tema em questão pois elas existem em toda parte do mundo e congrega diversos factores tal como apresentados anteriormente. E, tem a ver também com o género, a raça, a cor

até mesmo a crença, (MERELES, 2014).

A minimização das desigualdades educacionais é crucial para sociedades que almejam um desenvolvimento socio-económico e cultural coeso. A educação constitui o principal caminho para a promoção do respeito, da igualdade social através do acesso aos serviços. Ela contribui para a prevenção de tensões sociais e é uma via para a construção da identidade nacional, projectando assim uma sociedade justa e saudável.

Arroyo (2010, p.3) destaca a necessidade de inverter o quadro ao afirmar que:

“Corrigir as desigualdades educacionais perpassa as justificativas de todas as políticas. Mostrar o pouco que se avançou, se retrocedemos e o que planejar, que estratégias e que intervenções no sistema escolar, na formação docente para corrigir as desigualdades no próximo decênio”.

Numa primeira análise podemos dizer que as distribuições das notas estão correctas de acordo com os talentos, capacidade, desempenho dos estudantes, aqueles que tiveram maior desempenho durante o teste têm direito a melhor classificação, classificação esta que os permitirá ao primeiro lugar no teste, os que tiveram classificação média estarão em segundo lugar, assim sucessivamente. Toda essa classificação está correcta, a Sociologia adiciona-nos com uma palavra a explicar que em muitos países, vários estudos têm mostrado que as hierarquias das classificações dos estudantes estão associadas por vezes de maneira muito forte, por exemplo por altos níveis sociais,

a cor da pele, e grupos étnico-racial ou género.

Pierre Bourdieu, citado por Machado (2015) nas suas abordagens nos levam a perceber que «os estudantes das famílias com mais capitais económicos e culturais, na acepção de Pierre Bourdieu, estão mais bem equipados para enfrentarem a instituição escolar e os seus procedimentos de avaliação e certificação».

Do nosso ponto de vista e mergulhando em realidades como é o caso de Angola podemos discordar com essa afirmação, nem todo estudante de classe social alta está equipado para enfrentar instituições

escolares, pelo contrário, o facto é que infelizmente por causa das desigualdades sociais existem em Angola muitos bons estudantes e bem equipados que por falta de oportunidades não conseguem chegar até essas escolas de maior renome a nível mundial.

É urgente reconhecer o racismo como uma questão estrutural e sistémica que requer mudanças profundas nas instituições sociais e nas mentalidades para ser superado, (DE ABREU PESTANA, 2023, p.9).

Neste contexto, percebe-se que o racismo está atrelado nas instituições manifestando-se nos sistemas de educação, saúde, justiça, nas normas sociais, entre outras esferas de uma sociedade. O racismo estrutural constitui um entrave pois, grupos desfavorecidos têm acesso restringido às oportunidades para a sua ascensão perpetuando a situação já tida como degradante. Este tipo de racismo não só afecta a pessoa mas também a própria sociedade uma vez que propicia na a divisão de classes.

TIPOS DE DESIGUALDADES SOCIAIS

Therborn (2010) destaca três principais tipos das desigualdades sociais: a) desigualdade de saúde e morte ou desigualdade vital, b) desigualdade existencial e c) desigualdade material ou de recurso.

a)- Desigualdade de saúde e morte ou desigualdade vital

Na verdade todo o homem é mortal, e vulnerável a qualquer tipo de enfermidade. Neste caso em diversas partes do mundo nota-se que a saúde está dividida em distintas classes.

Nos países com o nível de saúde mais precário como é o caso de Angola, assiste-se todos os dias elevados casos de mortalidade infantil, as crianças morrem dos zero (0) aos cinco (5) anos, por falta de qualidade nos hospitais públicos, muitas dessas crianças pertencem a famílias de classe baixa, muitas delas não têm oportunidade de se tratarem em hospitais particulares que possam oferecer mínimas condições para minimizar os problemas de saúde que assolam esses petizes.

b)- Desigualdade existencial

Esse tipo de desigualdade atinge o ser humano. A mesma limita a liberdade de acção de certos grupos de pessoas, em Angola há muitos anos as mulheres não tinham liberdade para exercerem cargos de destaque porque não era permitido para muitos sectores, as mulheres eram vistas como sexo mais frágil, o lugar para elas era simplesmente os trabalhos domésticos, com o passar do tempo nos últimos cinquenta anos e com a evolução já se notou a inclusão das mulheres nos sectores chaves e tiveram maior abertura para os sectores públicos nessa altura o racismo em muitos países passou a ser descreditado.

Pese embora, alguns países até hoje ainda nota-se casos muito fortes de racismo em todos os sectores onde as pessoas de raça negra não ocupam lugares de destaque, isso, muitas das vezes causou exclusão social por parte das pessoas com esse tipo de tom de pele, ou seja, pele negra, para esse tipo de situação o nível da humilhação para os negros é maior.

c)- Desigualdade material ou de recurso

Por último, temos a desigualdade material ou de recurso esse caso dá-se pelo facto de haver diferentes níveis sociais por parte de um grupo ou população de um determinado país ou território. Assim sendo, podemos distinguir a desigualdade no acesso a Educação e ao capital social.

Na educação como já nos referimos anteriormente, as desigualdades de recompensa ou de resultados podem causar desequilíbrios de oportunidades, aqueles que forem melhores recompensados com bons resultados podem ter maior oportunidade de suas carreiras estudantil, aqueles que não tiverem bons rendimentos poderão não ter muitas oportunidades na vida, ou seja em suas carreiras futuras. Nesses aspectos podemos referir que estamos perante uma desigualdade de oportunidades.

Para Bezerra (s.d) além das desigualdades já mencionadas acima, existem outras como a desigualdade económica; desigualdade

de género, o segundo surge quando existe disparidades entre homens e mulheres no que respeita aos direitos e oportunidades; desigualdade racial, este surge quando disparidades entre grupos raciais ou étnicos; desigualdade educacional, o acesso desigual à educação de qualidade é uma das formas mais significativas de desigualdade social; desigualdade de saúde, refere-se às diferenças no acesso a serviços de saúde.

Assim, não importa o tipo de desigualdade o ideal é continuar a lutar no sentido de se encontrar uma sociedade que seja digna de se viver com direitos e oportunidades para todos os integrantes da mesma, sociedades com sistemas educativos e de saúde inclusivos para a promoção da igualdade.

O GÉNERO NO CAMPO EDUCATIVO E NOS ESTUDOS DE INFÂNCIA

De acordo com os autores Johnson (1997) e Lerner (1986) citados por do Amaral (2011) nos levam a perceber que as desigualdades sociais entre os géneros surgem de acordo com o advento de um chefe ou líder da família, este chefe da família atribui poderes ao género masculino em relação ao feminino.

Nesta perspectiva, entende-se que as desigualdades sociais entre os géneros surgem têm sua génese através de uma diversidade de factores quer do ponto de vista socio-económico, cultural assim

como também histórico e isto depende em muitos casos como as sociedades atribuem papéis ou estatutos aos géneros. Outra situação tem que ver com a questão da promoção dos géneros no mercado de trabalho em que privilégios podem recair a um determinado género em detrimento de outro.

Por sua vez, Sardenberg (2015, pp.67-68) explica qu o patriarca atribui poderes de dominação por parte dos homens em relação as mulheres e crianças. Isto vem desde os tempos mais antigos em que as

mulheres e crianças eram simplesmente incutidas que tinham que realizar trabalhos menos forçados e os homens eram obrigados a realizarem trabalhos mais forçados.

As desigualdades sociais entre os géneros surgiram desde muito tempo e a mitigação deste mal requer uma combinação de esforços. A partir do momento em que se atribui ao homem o estatuto de provedor, ou seja, como expoente máximo comparativamente às mulheres ali começa a se manifestar desigualdades. Daí que, comunidades interiras, governos e Organizações Não-governamentais devem traçar estratégias para se inverter este quadro se queremos construir uma sociedade que se preze igualitária.

Muitos estudiosos sobre desigualdades sociais como (ERIKSON; JONSSON, 1996; BREEN et.al., 2009) citados por Mont'Alvão Neto (2014, pp.419-420) afirmam que devido a melhoria de condições de vida e nas mudanças demográficas têm contribuído para a redução das desigualdades educacionais. Os autores fazem ainda menção de factores como a diminuição do tamanho das famílias, melhoria dos padrões de saúde e nutrição dos estudantes, expansão e melhoria dos sistemas de educação básica e de nível médio- principalmente no sector público, que tem facilitado o acesso de classes mais baixas

SITUAÇÃO NA SOCIEDADE ANGOLANA

O género feminino em algumas regiões de Angola concretamente na margem sul sobretudo na região do Namibe, são preparadas muito cedo para serem boas donas de casa, excelentes esposas mas, não lhes são incutidas o direito de escolarização, em relação ao género masculino, muitos deles são formados para futuramente estarem socializados com o público que puderem

encontrar no mundo a fora, os mesmos são incutidos para resolverem problemas familiares quando forem adultos, e que no futuro possam ser homens capazes de dirigir uma nação.

Lopes (2017, p.19) reforça a necessidade de se inverter a questão que hoje constitui motivo de vários debates:

“A eliminação das desigualdades de género é determinante para a construção de uma sociedade equitativa e todas as pessoas têm o direito de viver e aprender num ambiente livre de discriminação, o que só é possível com o acesso à educação”.

Com o desenvolvimento da sociedade, em Angola, as mulheres conseguiram dar um salto maior, ou seja, significativo no que se refere à escolaridade, elas conseguiram superar-se academicamente a ponto de estarem em muitos casos a competir com os homens em vários sectores de actividade, o que não era possível no passado pelo facto de ter sido retirado o direito de escolarização logo na infância, esta posição torna o género

feminino num lugar de destaque, no que concerne ao mercado de trabalho. Elas, hoje são bem vistas a nível dos trabalhos realizados por elas e pelos vencimentos que auferem no final do mês que tem sido igual ou superior a dos homens.

Silva e Carvalho (2009, p.2402) tráz em abordagem a situação de Angola e o autor afirma que:

“A actual situação social do país, marcada por desigualdades sociais e pela pobreza, tem contribuído para a deturpação de valores essenciais à convivência social, à coesão e ao desenvolvimento. A chave para a edificação de uma cidadania democrática assente nos valores da igualdade, fraternidade, solidariedade, dignidade, respeito, etc., numa sociedade que se pretende mais justa, passa pela aposta numa educação intermulticultural onde a educação tradicional, despida dos seus aspectos mais retrógrados, tenha o seu espaço”.

Pertencer a classes sociais que diferem uma das outras causam desequilíbrios na formação nos primeiros anos de escolaridade, a cor da pele tem sido alvo de racismo, causa

desequilíbrio nos estudos de infância e provoca exclusão social por parte das mesmas crianças. Muitas delas não aguentam esses ataques e desistem logo no primeiro ano de escolaridade.

Métodos utilizados

Para a realização desta pesquisa investigativa utilizou-se métodos teóricos e empírico.

Métodos teóricos:

Análise bibliográfica: Foi determinante para a concretização do mesmo através de livros e artigos que tratam acerca da compreensão das desigualdades sociais: questões de classe, raciais, de género no campo educativo e nos estudos de infância.

Indutivo-dedutivo: Este método permitiu através do estudo bibliográfico das diversas fontes disponíveis que sustentaram a investigação partindo sempre de interpretações gerais para particular acerca da compreensão das desigualdades sociais: questões de classe, raciais, de género no campo educativo e nos estudos de infância.

Método empírico:

Observação: Foi útil relativamente aos conhecimentos que se pretendiam obter no que diz respeito ao conhecimento que os entrevistados possuem acerca da compreensão das desigualdades sociais.

População e amostra

A população correspondeu a 120 estudantes do 1º ao 4º ano do curso de Ciências da Comunicação, no ISUPEEKUIKUI2 e a amostra foi constituída por 62 estudantes.

Instrumentos de recolha de dados

Para a recolha de dados recorreremos ao uso de questionário contendo perguntas abertas e fechadas relativamente à compreensão das desigualdades sociais.

Situação na sociedade angolana

Nesta secção serão apresentados os resultados da investigação feita e para melhor elucidação os dados serão apresentados em gráficos.

QUESTÃO 1- Já alguma vez ouviu falar de desigualdades sociais?

Gráfico nº1- Conhecimento sobre as desigualdades sociais



Fonte: Autoria própria (2024)

Dados do gráfico nº1 revelam que 61 dos 62 entrevistados, o que corresponde a 98% têm conhecimento sobre as desigualdades sociais isto por si só constitui um sinal positivo, pois esta temática deve se constituir como motivo de debate no seio de vários actores da sociedade com vista a se encontrar estratégias no sentido de se inverter o quadro uma vez que é

um problema que afecta infelizmente a sociedade, assim, quanto mais discussões em torno da mesma forem geradas maior será o número de pessoas com o conhecimento da problemática. De salientar que ainda existem pessoas que desconhecem a questão das desigualdades sociais. Como se pode observar no gráfico acima, 2%.

QUESTÃO 2- Conheces alguns elementos que concorrem para as desigualdades sociais em Angola?

Gráfico nº2- Conhecimento de elementos concorrentes para as desigualdades sociais



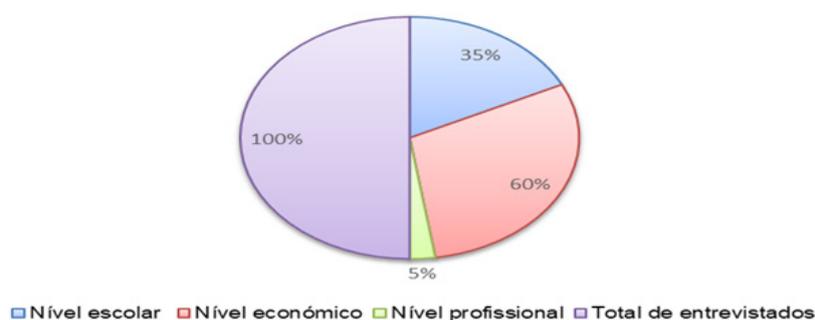
Fonte: Autoria própria (2024)

O gráfico nº2 revela que dos 62 entrevistados, 57 o que perfaz 92% conhecem os elementos concorrentes para as desigualdades sociais. É um indicador positivo na medida em que o desconhecimento destes elementos podem contribuir negativamente na percepção da temática

em questão. Ainda assim, existem pessoas como é o caso de 3 constituindo 5% dos entrevistados que afirmaram categoricamente desconhecerem tais factores e, daí a fraca percepção destes acerca do tema.

QUESTÃO 3 - Como se manifestam as desigualdades sociais em Angola?

Gráfico nº3 - Manifestação das desigualdades sociais



Fonte: Autoria própria (2024)

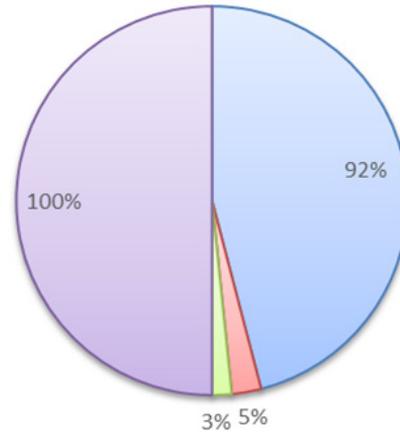
Ao observar os dados do gráfico nº3 facilmente se percebe que as desigualdades sociais em Angola manifestam-se com maior frequência de com os entrevistados a nível económico tal como afirmou 60% dos entrevistados, porém manifestam-se também a nível escolar de acordo com 35% dos entrevistados. Ainda assim, foi possível detectar que para além destas vertentes também a nível profissional a problemática pode se manifestar como afirmou 5% dos entrevistados.

QUESTÃO 4 - A nível escolar como as desigualdades sociais se manifestam?

Dos 62 estudantes entrevistados 58 afirmaram que as desigualdades sociais a nível escolar manifestam-se pelo racismo, crença religiosa, extrato social e por intermédio de tratamentos privilegiados para alguns em detrimentos de outros. Em menor percentagem (4) abstiveram-se em responder e tal atitude pode ser interpretada no desconhecimento sobre o assunto em questão.

QUESTÃO 5- Sabes que existem diferenças de classes raciais?

Gráfico nº5- Diferenças de classes raciais



■ Sim ■ Não ■ Talvez ■ Total de entrevistados

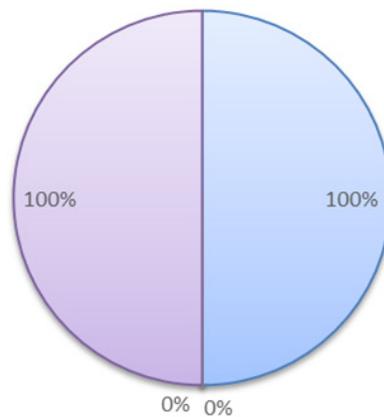
Fonte: Aatoria própria (2024)

Quanto ao gráfico n°5, é possível perceber que 57 dos entrevistados, o que corresponde a 92% dominam que existe diferenças de classe raciais, enquanto 3, correspondendo

a 5% diz não saber se existe diferenças de classes raciais e, finalmente 2 dos entrevistados, 3% estavam confusos relativamente a temática em questão.

QUESTÃO 6 - Quais são as classes raciais que conheces?

Gráfico n°6 - Diferenças de classes racias



■ Branca e Negra ■ Nenhuma ■ Outra ■ Total de entrevistados

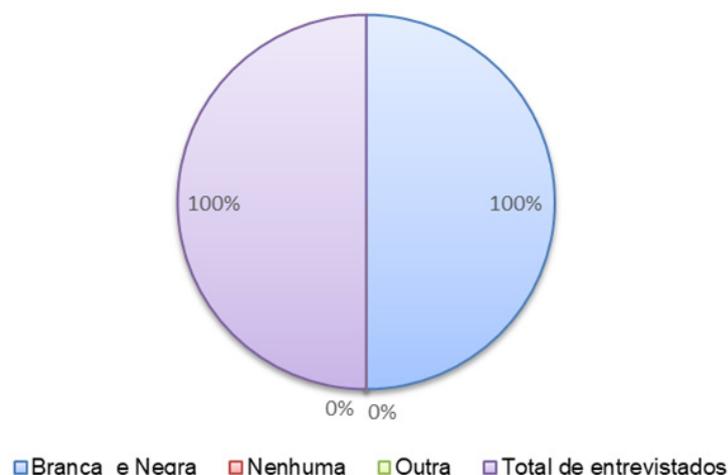
Fonte: Aatoria própria (2024)

Dados constantes no gráfico n°6 levam-nos a entender que relativamente as classes raciais todos os os entrevistados 62, perfazendo

100% têm o domínio de que existem apenas as raças branca a e negra.

QUESTÃO 7- Das classes raciais que conheces qual delas é mais privilegiada que a outra no que diz respeito à educação?

Gráfico n°7- Classes racias mais privilegiadas



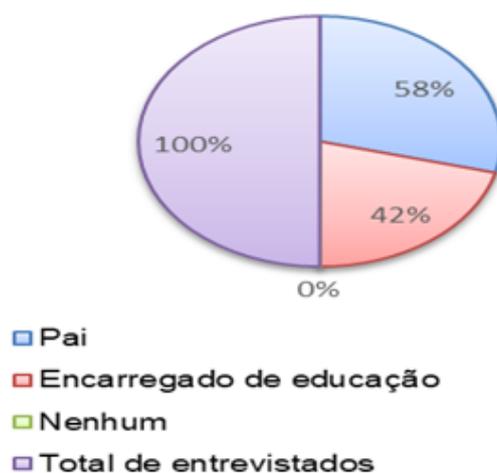
Fonte: Autoria própria (2024)

Os dados constantes do gráfico n°7 dizem respeito aos privilégios das classes raciais e, relativamente a isto os nossos entrevistados 62, o que corresponde a 100% afirmou que entre as duas classes raciais em Angola,

a mais classe com mais privilégios é a classe branca. Este posicionamento pode ser entendido em função das limitações enfrentadas por outra classe (a negra) em determinados serviços.

QUESTÃO 8 - És pai ou encarregado de educação?

Gráfico n°8 - Papel desempenhado na família

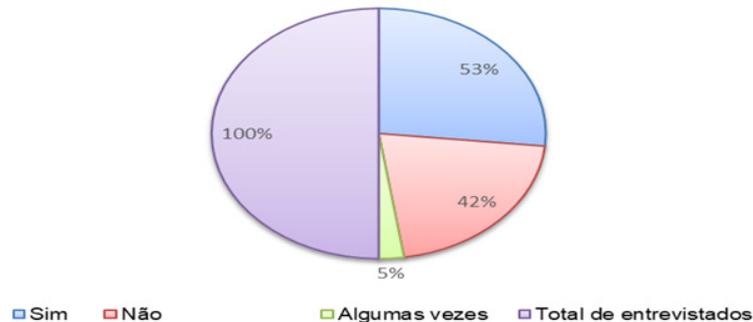


Fonte: Autoria própria (2024)

Das pessoas entrevistadas 36, igual a 58% são pais, enquanto 26, igual a 42% são encarregados de educação.

QUESTÃO 9 - Já alguma vez levou seu filho em uma instituição de ensino para matricularlo e viu-se vedado por não se da classe alta?

Gráfico nº 9 - Limitação no acesso aos serviços



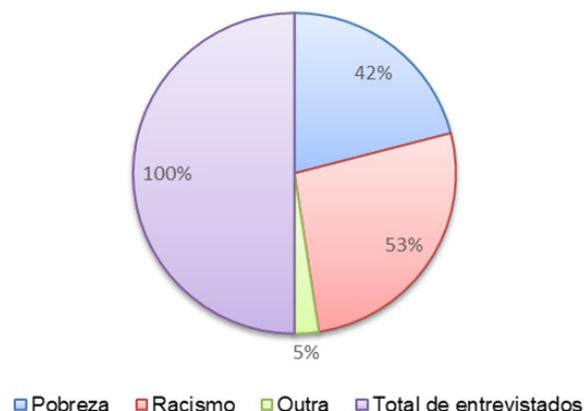
Fonte: Autoria própria (2024)

Relativamente a questão 9 dos 62 entrevistados 33 das pessoas o que corresponde a 53% afirmaram que já tiveram dificuldades no acesso a muitos serviços e, destacaram como exemplo o acesso ao ensino por não serem permitido aceder à diversas instituições devido a uma série de factores de entre as quais a condição financeira e o status social, o que a todo custo constitui um aspecto negativo.

E, apesar deste elevado número, 42% o que perfaz 26 entrevistados afirmaram que nunca verificaram limitações sempre que tentaram aceder aos serviços que estes necessitavam, o que é um bom sinal. 5%, que corresponde a 3% disseram que apenas algumas vezes viram-se vedados no acesso de certos serviços.

QUESTÃO 10 - Porquê não conseguiu matricular seu filho escola de sua preferência?

Gráfico nº10- Razões da limitação no acesso aos serviços



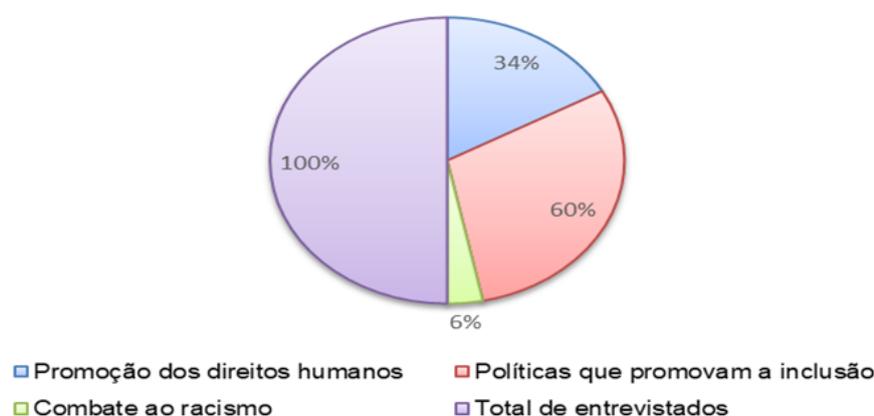
Fonte: Autoria própria (2024)

Quando questionados sobre as razões das limitações aos serviços 42%, o que corresponde a 26 pessoas destacam a pobreza como principal factor que esteve na base de tal situação, a pobreza na sociedade actual é um mal que infelizmente afecta vários segmentos e, a luta para o combate deste mal é um imperativo pois ela

serve de entrave em todos os aspectos da vida humana. Outros 53% equivale a 33 pessoas o que constitui a maioria entre os entrevistados descreve o racismo como factor limitante para o acesso aos serviços em muitas realidades, inclusive em Angola.

QUESTÃO 11- No teu ponto de vista o que deve ser feito para se minimizar situações de desigualdades sociais no acesso aos bens e serviços?

Gráfico nº11- Medidas mitigatória para as desigualdades sociais



Fonte: Autoria própria (2024)

Questionados sobre as estratégias para a mitigação das desigualdades sociais a maioria dos entrevistados 37, o que corresponde a 60% apresentou como medida principal Políticas que promovam a inclusão sem porém descrever que políticas seriam essas, mas apesar deste posicionamento pode se afirmar que estas políticas são cada vez mais necessárias com vista a se inverter o quadro. Por outro lado 21 pessoas dos entrevistados, 34% no entanto descrevem a promoção dos direitos humanos como alternativa. Na

verdade a promoção dos direitos humanos pode contribuir positivamente para a minimização deste mal que enferma a sociedade. Ainda dentro desta situação anormal 4 pessoas o que perfaz 6% foram apologistas em afirmar que a estratégia passaria pelo combate ao racismo. O combate ao racismo é uma questão com que hoje o mundo se depara, apesar de ser uma tarefa difícil acções concretas são cada vez mais necessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo e fruto de fontes consultadas relativamente a temática, pode se afirmar que as desigualdades sociais, a questão de classes sociais e raciais que remontam do passado e que infelizmente ainda enfermam o mundo e, em particular Angola, esta situação pode ser minimizada com a escolarização e valorização de todas as classes existentes na sociedade, bem como igualdades de oportunidades. A valorização da diversidade étnica, o caso de Angola, já sabido por ser pluri-língue pode exigir uma educação que sirva de elemento de combate às desigualdades sociais e que promova a ascensão de pessoas de estratos sociais mais baixos, que valorize o talento, capacidades, habilidades destas classes desfavorecidas. Uma educação que tenha as línguas maternas, como é o caso do umbundu, um elemento facilitador das aprendizagens e com vista a se evitar o fracasso escolar desta franja da sociedade.

Outros estudos futuros podem ser cruciais no aprofundamento do tema desigualdades sociais, a questão de classes sociais e raciais, portanto o mesmo não se esgota nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arroyo, M. G. (2010). Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. *Educação & Sociedade*, 31, 1381-1416.

Barros, M. B. de A., Francisco, P. M. S. B., Zanchetta, L. M., & César, C. L. G.. (2011). Tendências das desigualdades sociais e demográficas na prevalência de doenças crônicas no Brasil, PNAD: 2003- 2008. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(9), 3755-3768. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001000012> . Acessado aos 7 de Março de 2024

Bezerra, J. (s.d). **Desigualdade Social.** Toda Matéria, Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/desigualdade-social/>. Acesso em: 29 ago. 2024

De Abreu Pestana, D. M. A. (2023). A desigualdade ainda está entre nós? Notas insurgentes sobre as raízes da discriminação racial: Is inequality still with us? Insurgent notes on the roots of racial discrimination. *Revista Desenvolvimento Social*, 29(2), 7-34.

Do Amaral, S. G. P. (2011). Gênero e Desigualdade Social pontos para Reflexão.

Lopes, L. F. R. A. (2017). Relações sociais de género e o papel da educação. Percepções de docentes universitários angolanos de instituições públicas do ensino superior (Master's thesis). Disponível em : <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/84102> Acessado aos 19 de Agosto de 2024

Machado, F. L. (2015). Desigualdades sociais no mundo atual: teoria e ilustrações empíricas. *Desigualdades sociais no mundo atual: teoria e ilustrações empíricas*, (9).

Mereles, C. (2014). Desigualdade Social: Um problema sistémico e urgente. Disponível em: <https://www.politize.com.br/desigualdade-social/> . Acessado aos 7 de Março de 2024

Mont'Alvão Neto, A. L. (2014). Tendências das desigualdades de acesso ao ensino superior no Brasil: 1982-2010. *Educação & Sociedade*, 35, 417-441.

Pitombeira, D. F., & Oliveira, L. C. D. (2020). Pobreza e desigualdades sociais: tensões entre direitos, austeridade e suas implicações na atenção primária. *Ciência & saúde coletiva*, 25, 1699-1708.

Sardenberg, C. M. B. (2015). Caleidoscópios de gênero: gênero e interseccionalidades na dinâmica das relações sociais.

Silva, E. A. D., & Carvalho, M. J. D. (2009). Educação em Angola e (des) igualdades de género: Quando a tradição cultural é factor de exclusão.

Therborn, G. (2010). Os campos de extermínio da desigualdade. *Novos estudos CEBRAP*



MWANA PWO EDITORA

